

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

Sabbado, 21 de Abril de 1900

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção, administração e typographia-Rua de Santa Maria

Guimarães, 20 de Abril de 1900

ESPEDIENTE

A's pessoas que nos honraram com a sua assignatura, auxiliando-nos assim na realisação do nosso desideratum mil agradecimentos.

Aos nossos collegas a quem hoje enviamos o nosso jornal, pedimos a faveza da permuta.

Aos cavalheiros a quem pela primeira vez enviamos o nosso jornal, pedimos, para regularidade da nossa escripturação a faveza de o devolverem até ao proximo numero, no caso de não nos que-rem honrar com a sua assignatura.

Os que o não devolvem ficam considerados nossos assignantes, o que desde já agradece muito penhorada

A REDACÇÃO.

A NOSSA neutralidade

E' medonha e vergonhosa (para elles, é claro), a campanha de diffamação que no estrangeiro se vae movendo contra nós a proposito da supposta quebra da nossa neutralidade na questão anglo-boer

Pondo de parte todas as paixões partidarias, e, olhando para o facto da passagem das tropas inglezas pelo nosso territorio da Beira apenas como portuguezes, nós não podemos de modo algum approvar esse acto de fraqueza do nosso governo, mas o que não podemos tambem deixar de vêr é que isso não passa de um erro governamental, e qual tem sido até hoje o governo, portuguez ou estrangeiro, que não tenha errado?

«Errare humanum est»...

Se errar é uma prova de fragilidade, confessar o erro mostra uma força de vontade que resalva perfeitamente a falta.

E foram principalmente os jornaes francezes os que mais duramente nos anathematizaram...

Esqueceram já talvez (e foi bem depressa) que o governo francez, ainda ha bem pouco tempo, enodou as paginas da sua historia com a condemnação d'um innocente.

Esqueceriam já a malhadada questão Dreyfus? Pois se a França a esqueceu memora-a ainda e memora-a ha por muito tempo o mundo inteiro.

Dizia n'um dos seus ultimos numeros um jornal francez, o «Liberté» que a neutralidade da Europa na guerra anglo-boer foi quebrada por uma nação bem pouco temivel—nós—...

Bem pouco temivel!!! Como soam mal estas palavras em labios de francezes é como ellas provam que elles não são muito fortes de memoria. Abra o «Liberté» a sua historia patria nas paginas do seu periodo aureo, o periodo de Napoleão, e leia o que lá se diz a respeito das trez invazões mandadas contra este pequeno povo nada temivel...

E ha-de encontrar lá os nomes de «Roliça», «Vimieiro», «Bussaco» e «Toulouse».

Estude bem a «Convenção de Cintra», de vergonhosa memoria, proposta por Junot e diga depois com a mão na consciencia que nós somos bem pouco temiveis. Contemple com os olhos do espirito o espectáculo da bandeira portugueza tremulando nos muros de Toulon e depois falle!!

Leia e releia a sua historia patria e a nossa e veja se n'esta encontra um desastre semelhante ao de Sedan.

Isto não é aviltar a França porque uma nação não é responsavel pelas sandiees vomitadas

por um jornalista inconsciente.

Isto é apenas ferir com as armas com que nos ferem.

E não é só a nós, pequeno jornal de provincia, que compete apontar ao mundo todos estes factos: recommendando-os jornaes dos grandes centros, especialmente os jornaes da capital.

Nós já aqui dissemos que a grandeza d'um povo não se avalia pelo maior ou menor dilatação dos seus limites territoriaes, mas sim pela grandezza da sua alma e pelo brilhantismo das paginas da sua historia.

E em Portugal os heroes contam-se pelos soldados e os soldados pelos homens.

Não engulimos pois um secco a affronta que nos foi feita, porque a nossa raça não degenerou ainda e o mesmo sangue que corria nas veias dos heroes d'Aljubarrota, Montijo e Montes Claros corria e corre ainda no de Coellella, Majancze e Chaimitte...

Para terminar repetimos: isto não é insultar a França, uma nação nossa irmã, é sim desafiar-nos, cuspiendo o nosso desprezo na cara daquelles que tão gratuitamente nos offendem.

Traços historicos

(CONCLUSÃO)

No reinado de Theodosio começou a cahir em desuso a combustão.

Foi então que os romanos estabeleceram fóra das cidades recintos destinados para cemiterios dos pobres, conservando por muito tempo as pessoas distinctas jazidas a dentro de casa.

Os barbaros depois de convertidos ao christianismo, admittiram a crença de uma outra vida, e enterravam-se tal como por cá andavam.

Os guerreiros eram enterrados com armas e caval-

los, os ceadores com rezes e cães de caça, etc.

Os Godos, invadindo a Italia ao sorrir do século V, lesviaram o rio do seu luto e mandaram grande numero de prisioneiros fazer uma grande cava onde depois enterraram o rei com todas as armas e varias cousas preciosas. D'pois sobriram tudo de terra, pedras e ao fim de bem cafetado, conduziram novamente os agnos pelo seu alvéo, matando no fim todos os trabalhadores para que não divulgassem o segredo.

O papa Eleuterio, no II século do christianismo mandou fazer cemiterio-jenzidos para o enterramento dos christãos.

As pessoas mais notaveis eram enterradas em cacumbas.

Nos tempos do século XI começaram-se a fazer os enterramentos nas egrejas, e agora voltamos aos cemiterios.

Em Roma ha um cemiterio, chamado o de Caixto III, que dizem ser o maior do mundo.

N'uma excavação feita no *Micellama*—campo de sangue—por ordem da imperatriz Helena, encontrou-se um cemiterio que a tradição diz ser comprado com os trinta dinheiros que Judas lançara fóra.

Os sumptuosos jazigos e os majestosos mausoléos, representam a meus olhos uma vaidade posthuma. N'uma valla guardada de florinhas ha tanta poesia e tanta singeleza que a minha alma, uma vez allí, ajoelha em espirito e meus olhos humedecem-se.

Para mim é sagrada a paz cemiterial. Respeito-a, adorando os mortos.

ALBINO BASTOS.

GALERIA POETICA

PRIMAVERA

Primavera...
Dias de sol e de luz...
Tempo que encanta e seduz
Oh quem dera
Sentir n'alma o teu vigor,
Sentir n'alma a luz do amor...

E que gozo
Passar a vida sonhando,
Hosanas d'amor e cantando,
E ditoso
Chorar sonhando alegrias
Esquecendo as agonias...

Primavera...
Primavera... noites lindas...
Cheias d'estrellas infindas...
Oh quem dera
Passar as noites, passar
Cantando á luz do luar...

E que gozo
Murmurar canções d'amor
Cheias de pranto e de dor
E ditoso
Escutar das cotovias
As chorosas melodias.

Primavera...
Ves-te o prado de flores
E as aves trillam amores...
Oh quem dera
Como essas aves cantar
Como ellas tambem chorar...

E que gozo
Passar a vida sonhando
Hosanas d'amor cantando
E ditoso
Chorar sonhando alegrias
Esquecendo as agonias...

Guimarães, XX-IV.

F. NEVES PEREIRA.

Os meus sonhos

Por vezes, da treva erguidas,
Surtem lívidos, caçados,
Como heroes extenuados
Por mil combates reuñidos...

Outras, sem forças, caídas,
Jazem no solo prostrados,
Qual n'um campo de finados
Restos dispersos, perdidos...

Se me aproximo um instante
Vejo erguerem-se distante
Em longo bando infinito...

E correndo apóz o bando
Ervou rotando, rotando,
N'um desespero maldito...

Guimarães, 900.

ARNALDO PEREIRA.

CHRONICA

Chronica!...
Só esta palavra, pequena como é, mas grande na accepção, que lhe dá fórmulas verdadeiramente colossaes, gigantescas, me causa calafrios horriveis...

E assalta-me a vertigem ao pensar que tenho de escrever, semanalmente, uma—chronica,—isto é, que todas as semanas, invariavelmente, fatalmente, verei tombiar sobre mim, como um phantasma pavoroso, essa pyramide colossal de noticiis e boatos, com que terei de compôr um artigo, pobre de geito e de graça, a que só eu ousarei dar o nome de—chronica...

Trabalho sem importância, que o leitor mais benévolo e generoso fulminará com um ruidoso e formidável:—*Não presta!*

Hão-de concordar que uma chronica é tarefa árdua, difficil, para um pobre principiante, que não poucas vezes se vê embaraçado para concluir,—mediocrementemente—um folhetim...

Esta idéia que tive, de fazer-me jornalista, foi pessima...

Creio que é esta a maior tolice que tenho commetido em toda a minha vida—reconheço-o agora, que me vejo a tractos com uma chronica...

Tenho em meu poder uma carta, assignada por um meu amigo e antigo condiscipulo, residente no Porto, que diz:

«Jornalista tu, meu pobre amigo! Como tu me causas dó!... Parece que te estou vendo já, magro, pallido, vestindo a classica sobrecasaca e empunhando o monóculo indispensavel, ostentando polainas amarilladas e como a prova em que te escrevo, tossindo a cada passo—como convém a um jornalista—fallando em toda a parte e em todas as occasiões, nos bailes e nos theatros, nas reuníes e nos clubs, promovendo *kermesses* em favor d'um respeitavel chefe de familia em precarias circumstancias pecuniarias ou espectáculos em benefício d'uma viuva vergonhada, louvando agora a acção d'um respeitabilissimo cavalheiro e logo anathematizando os monopolizadores do bacalhau... enfim, fallando sempre, fallando constantemente, como quem está condemnado a não fazer outra coisa senão fallar...»

O meu amigo disse em poucas palavras, sem o que-zer, o que é um jornalista...

Eu, porém, não empunharei o monóculo, nem ostentarei polainas; não fallarei nos clubs, nem nos theatros, nem no templo, nem nas ruas; não farei conferencias nem discursos, nem promoverei *kermesses* nem espectáculos...

Apparecerei em toda a parte, como um simples espectador, como um curioso, como um homem que deseja andar bem informado e...

Talvez venha a ser ainda um chronista... singular...
A.

PIRUETAS

Ora graças ás cabaças !
Accordei hoje risonho
Porque tive um bello sonho
E reputo-me feliz :

E—caso raro e pasmoso—
O meu sonho era verdade,
Era um sonho, realid de :

Ora se ingrato não sou
Não posso agora calar-me,
Venho por isso curvar-me
Tal favor agradecendo.

Guimarães, 19—4—90.

Mas dois dias são passados
Desde que eu agradei
E acabar ainda não vi
A tal obra da limpeza !!

Guimarães, 21—4—90.

TO NIÑO.

CHRONICA DOS TEMPLOS

Festividade de N. S. dos Prazeres

Realisa-se depois d'amanhã na igreja das Capuchinhas a festividade de Nossa Senhora dos Prazeres.

De manhã haverá missa solemne a vozes e instrumental, exposição do S.S. e sermão.

De tarde vespers, sermão e procissão em volta do adro.

Esta festividade costuma ser concorrida pela flor da aristocracia vimaranense.

BOLETIM DOS SALÕES

Esteve n'esta cidade retirando hontem de manhã para Braga, o rev.º

FOLHETIM DO VIMARANENSE.

QUARTOS D'HORA

A' ex.ª sr.ª D. Rita Ribeiro offerenda o autor este quadro psychologico

Dôr infantil

—«Mã, ó mã, a quem toca?»

—«A' filha do Pedro da Coutada, á Micas.»

E o pequeno Julio, uma bonita figura de moço de 11 annos, magro, cabellos negros, olhos rasgados, lábios finos e coloridos, agui-

sr. dr. João Nepomuceno Pimenta, dig.º
vice-reitor do Seminario Conciliar d'aquella cidade.

* Vimos n'esta cidade o nosso illustre subscriptor sr. visconde do Paço de Nespereira (João)

* Ha já bastante tempo que se acha enfermo tendo experimentado felizmente algumas melhoras n' estes ultimos dias o nosso presado subscriptor sr. Joaquim Lemos Ferreira da Costa.

* No preterito do mingo partiram para Lisboa os nossos presados amigos Alberto Margari-le e Francisco Ferreira alumnos da Escola do Exercito e Antonio Garcia alumno da Escola Naval.

* Tem estado n'esta cidade o talentoso estudante de medicina sr. José Lage.

* No passado dia 16 do corrente completou 58 annos o ex.º e rev.º sr. D. Manoel Baptista da Cunha, arcebispo de Braga.

Respeitosos parabens.
* Acha-se bastante doente o sr. Alvaro da Costa Guimarães.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

* Já vimos na rua quasi completamente restabelecido o nosso bom amigo Francisco Martins Pinto da Cunha estu-dante da Academia Polytechnica do Porto.

Estimamos deveras.
* Acha-se no goso de licença o ex.º sr. tenente-coronel de infantaria 20.

* Por terminarem as férias da Paschoa, partem amanhã para Coimbra os nossos presadissimos amigos srs. drs. Francisco e Alvaro José da Silva Basto, dignos

thouo o «Loiro», que ficara esperal-o e lá foi levar os bois a beber. Estava uma manhã fresca d'outomno. A natureza espreguiçava-se indolente, esperta pelo sol incommodo que lhe enviava o beijo matinal de ouro.

—«Ora a minha Micas que morreu», — murmurava o rapaz comido de amarguras. Coçava a cabeça, esbuzilhava os olhos, caminhando de vagar e estimulando o «Loiro», que continuava vital-o com um olhar intelligente.

—«Ora a Micas...»
As aves-tas chibrevavam n'uma tonda plangente, monotonia de eroticas saudades. Ainda aquella noite sonhara com ella, um sonho perfumado, a que a mã o dora arrancar com um safanão. Sonhara com ella, que dias antes, ainda o tinha di-

PERFIS MODERNOS

Não tem das loiras virgens de Murillo
Essa candura que a scismar nos prende;
Nem o sorriso angélico rescende
O arôma do sorriso de Dallido...

Porém no seu olhar vago e tranquiillo
Não sei que extranha luz vive e resplende
Que em cada peito um fogo extranho accende,
Em que eu proprio me abraso e me anniquilo...

Quando ella passa—angélica miragem—,
Envolve-nos o brilho que derrama
Um astro auri-lusente, na passagem.

E tem, como as morenas de baliada,
O nome d'essa luz, que doira e inflamma
O alvinite seio da alvorada...

Guimarães, 900.

ARNALDO PEREIRA.

lentes de medicina, mathematica e philosophia na Universidade.

* Chegou a esta cidade no comboyo da manhã vindo do Porto um presado irmão do nosso estimado amigo e collega d'imprensa, sr. tenente Infante.

Vem perigosamente enfermo e vai tratar-se com os medicos d'esta cidade.

Que se restabeleça em breve é o que desejamos sinceramente.

Liga portugueza da paz

A LIGA PORTUGUEZA DA PAZ, que ainda mal fundada soffreu as consequencias da dispersão de quasi todos os seus membros, durante as longas férias do verão, considera apenas iniciados os seus trabalhos, que agora vão proseguir com o ardor da convicção mais profunda.

«Occasiona uma triste coincidência que o primeiro acto publico da Liga, no momento em que pretende fortificar e justificar a sua constituição, seja este protesto que levantamos perante o nosso paiz e perante todas as sociedades pacificas no-sas irmãs, contra o inqualificavel procedimento do Estado Inglez para com a florescente e esperancosa republica do Transvaal. E importa assinalar que é contra a feróz ambição do Estado na Ingla-

terra que se levanta a nossa indignação, porque a verdade e a justiça mandam dizer que, dentro da nação inglesa, não só as suas sociedades pacificas procuraram de todos os modos impedir esta guerra infamissima, mas a attitudo de grande parte da povo britanico é a da censura e reprovação ao procedimento do seu governo.

«Aggregação composta de poucos milhares de almas, a quem naturalmente repugna a estranha theoria de que as nações pequenitas devem desaparecer do mappa da civilização, Portugal tem particular interesse na sorte da já heroica republica do Transaal, com quem aliás sempre manteve as mais amigaveis relações de boa vizinhança.

«Num movimento de entusiasmo e de fé, a LIGA PORTUGUEZA DA PAZ fundou se em 18 de maio ultimo, pela mesma hora em que se abria a Conferencia Inter-governamental de Haya, que rasgava um horizonte de largas esperanças a todos os amigos da paz e propugnadores do alto ideal da fraternisação humana, cujo elemento essencial é a eliminação da guerra.

«O principio de solidariedade universal, proclamado n'aquella conferencia, acaba de ser brutalmente postergado por uma nação cujo aliantamento na escola ascensional do progresso humano torna maior a sua responsabilidade moral, e mais escandaloso o facto inaultito que a vem annullar.

«Seja qual for o resultado d'esta guerra, ella ficará sellada com uma mancha ignominiosa o fecho do seculo que está a findar. E, vá a quem for a victoria, ella representará uma enorme calamidade para a lu-

que tambem trazia os bois a beber.

—«Que é?»

—«Espera ahí que te quero dizer uma cousa.»

—«Pois andas?»

—«Olha, logo é o baptisado da tia Clara e ella disse-me p'ra irmos lá que nos dava doces. Queres ir comigo?»

—«Não vou.»

—«Porque?»

—«Porque não.»

Entardecia. O sol sumira-se no horizonte pardacento e o crepusculo triste envolvia a aldeia. No céu scintillavam já algumas estrelas e do coimo das choupanas elevava-se um fumo branco, vaporoso.

—«No campanario soava o «Angelus» e o echo repetia-o melancolico.

glattera e para o Transvaal porque a ambas estas nações caberá uma enorme lista de orphãos e de desamparados, a quem o monstro da guerra terá tragado todas as esperanças de felicidade e alegria.

«Juntamos o nosso brado ao coro de exortações que n'este momento fustigam a mesquinha politica inglesa. E já que não não temos a nutiar-nos o gesto e a dullear-nos as falas as suggestões da diplomacia arcaica e cavillosa, ergamos bem alto a nossa voz, reforçando o brado dos nossos amigos de todas as partes: «Abaixa a ferocidade ambiciosa, o vandalismo extemp'aneo, o latrocínio hy-pocrita!»

Presidente—Alicia Pestana
Vice-presidente—Dr. Magalhães Lima

Secret. da correspond.—Jeanne d'Almeida Nogueira

Secret. das sessões—Amelia Heitor Ribeiro Cruz

Thesouraria—Augusta Rôxa

General Joaquim Carlos da Silva Heitor

Dr. Pedro Rôxa

J. V. Paula Nogueira

Taxara Bastos

D. José Possanha

Xavier da Silva

Dr. Theophilo Braga

Thomaz Cabreira

Alexandre Rey Colaço.

NOTICIARIO

A nossa reclamação

Terminaram os trabalhos da remoção do monte de terra e pedregulho que estacionava no largo de S. Thiago, e a que algumas vezes nos referimos no nosso jornal.

Satisfeito o nosso justo pedido, só nos resta apresentar ao digno vereador encarregado de vigiar o estado das ruas e passagens os nossos agradecimentos pela maneira como se portou, attendendo a uma reclamação justissima, em que não eram extranhas as palavras de incitação da parte dos moradores do referido largo, que não deixaram de demonstrar o seu contentamento pela ordem dada.

Justiça de Faf

Hoje pela manhã, na praça do Mercado, um homem, que depois se evadiu, espancou uma mulher, que ali expunha á venda alguns sercaes, por esta lhe haver ficado com a quantia de mil reis, n'uma compra effctuada pouco antes e que a principio negava ter em seu poder.

O pequeno Julio, com a cabeça descoberta, resava as Avé-Marias, caminho do remiterio.

—«Levar um ramo á Micas, uma bonita rapariga de 10 annos, que morrera.

Gostavam um do outro Quasi vizinhos, andavam sempre os dois. Nos pastos o gado á solta, sentavam-se a sombra de qu'quer arvore, a jogar, a cantar...

Aos domingos, Julio e Micas, folgavam todo o santo dia, desde que luzia o buraco, até se esbaterem pelas cumeadas os ultimo-raios ensanguentados do sol.

A campa da Micas era de 4 palmos, cobertos a cada ainda fresca, e, ao cimo, uma cruz de louza bruta.

O pequenito ajoelhou. Tinha os olhos rasos d'agua, o coração contrahido, e os

O roubo dos phosphoros

E já notoria a escandalosa roubalheira dos phosphoros.

Milhares de vozes se têm erguido, porém baldadamente, protestando com energia e dirigindo-se á companhia com palavras azedas e pouco amaveis.

Ainda não ha muito tempo que no parlamento, o deputado sr. Agular Michal-o censurou asperamente o procedimento dos seus directores, que ao tortisarem ordenam a roubalheira, prejudicando assim o pobre consumidor, que paga por preço exhorbitante caixis quasi vastas e phosphoros pessimos.

E absolutamente necessario que o governo ponha cõbro a este abuso escandaloso, a esta roubalheira constante, a esta vergonha de todos os dias.

Conego e acellar

Obteve 90 dias de licença este cavalheiro, illustre professor do nosso Seminario-Lycen.

Missa de gloria

Hoje pelas 10 horas da manhã, na igreja de I. e R. Collegiada de Nossa Senhora d'Oliveira, mandou o nobre Conde d'Azenha rezar uma missa de gloria, sofrendo a alma do seu saudoso e innocente filho Pedro.

Celebrou o rev.º Antonio Leite Mendes.

Ao piedoso acto assistiram muitos dos numerosos amigos da familia Azenha, vendo se entre elles muitissimas senhoras.

Tiro de revolver

Disparou-se casualmente um revolver a um filho do sr. Machado, contido no Club Commercial, n'lo a balla cravar-se-lhe em uma perna.

Felizmente o estado do ferido não é perigoso.

abios convulsos gemiam a «Silve-Ranha».

—«Não te esqueças de mim, Micas, não?»

E depoz o ramo agreste junto á cruz triste.

**

Rompera a lua esmalando os campos, as arvores, as aguas crystallinas. Ciciava a brisa canções perdidas por entre os galhos, que se despium da folhagem amarelleada.

E as estrellas scintillavam como lagrimas, que a Micas enviasse, lá do céu, ao pequeno Julio...

Guimarães, XX—IV.

(Continúa).

Academicos

Partem no primeiro domingo para o Porto, Coimbra e Lisboa, os academicos nossos conterraneos que frequentam as escolas n'aquellas cidades.

Tentativa de aggressão

Hontem de tarde, pela 6 horas, aproximadamente, na occasião em que o distribuidor do nosso jornal, que tambem o e de «Commercio de Guimarães» proceia a entrega d'este ultimo bisemanario, foi interrompido por um tal Gonçalo, conductor do carro da Central do caminho de ferro já conhecido pelo seu detestavel comportamento, que, armado d'uma enorme faca, tentava ferilo, em pleno dia e mesmo no centro da cidade!...

A tentativa da aggressão foi presenciada pelo dig.º administrador do concelho, sr. Gaspar d'Abreu Lima, que se achava a pouca distancia, á porta do seu escriptorio.

O queixoso apresentará o seu requerimento em juizo na proxima segunda-feira.

Previsão do tempo

Com relação á segunda quinzena de Abril, faz Escolastico as seguintes previsões de tempo:

Dias 20 e 21—Trovoadas e saraivadas nas principaes regiões centras da Europa, com acção reflexa no norte de Portugal e Oeste das provincias de Salamanca e Casceres, affectando ao mesmo tempo Logrono, Seragoça, Guadalquivir e Coenca.

Dia 22—Retiroso para o frio. Inciam-se depressões no Mediterraneo e no norte da Africa, coincidindo as chuvas da corrente equatorial do Cabo Verde com os ventos do Sahara.

Dias 23 e 24—Bom tempo, com a temperatura propria da estação.

Dias 25 e 26—Tempo nublado e chuvas na Andaluzia com acção reflexa em Coenca, Terent, Ciudad Real, Toledo, Guadalajara, Madrid, Alentejo e Alentejo.

Dias 27 e 28—Trovoadas lineares em geral, fecundas de granizo e com pouca chuva.

Dias 29 e 30—Volta o frio, com ventos norte e de noroeste.

A quem compete

Chamamos a attenção da digna auctoridade administrativa para as vergonhosas scenas de pugilato e lingua que quasi todas as noites, e ás vezes de dia, se dão na praça de S. Thiago e seus arredores.

Por aqui moram familias honestas e respeitaveis que não gostam por certo de ouvir as amabilidades com que esse mulheiro se brinda mutuamente.

Breve voltaremos ao assumpto.

Companhia do caminho de ferro de Guimarães

O balancete de 31 de março ultimo e o seguinte:

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes sections for 'Activo' and 'Passivo' with various financial entries like 'Capital empregado', 'Obrigações a liquidar', etc.

Prisões

Por desobedecer á auctoridade, foi hontem á noite presa e conduzida á cadeia civil uma moradora da praça de S. Thiago

Nomeação

Foi nomeado para substituir o sr. congo Bacellar, no lugar de professor do Seminario Lyceu d'esta cidade, o sr. Padre José Maria Fiuza, illustre e intelligente capitão do regimento d'infanteria 20.

Combryo descarrillado

A machina do combryo do caminho de ferro do Porto, que dá entrada na capital ás 4 horas da madrugada, descarrillou na occasião em que entra na estação de S. Bento para a Companhia, ficando por esse motivo, a linha interrompida até amanhã.

Arrematação

Foi arrematado pelo sr. Bento Martins e pela quantia de 663000 reis, a empreitada da reconstrução do caminho que vai do Campo da Feira ás Capuchinhas.

Theatro

Consta que virá breve a esta cidade, devido á iniciativa do sr. major Infante, a companhia Rzas e Brazão.

Dará dois espectaculos no Theatro de D. Affonso Henriques.

E' caso para nos alegrarmos com a expectativa de umas noites bem passadas, pois já estamos fartos de aturar parasitas fumosos que de fóra da terra nos vêm causticar a paciencia com fadinhos e comedias-narcoticos.

O eclipse do sol

Dizem de Lisboa que principio já a ser expulida pelo observatorio astronomico a circular para os observatorios e astronomicos estrangeiros, indicando as medidas adoptadas no nosso paiz para lhes facilitar e proteger as observações.

Um dos astronomicos que vem é o dr. G. Muller, do observatorio de Potsdam.

Consta que se preparam varias excursões de familias de muitos pontos a Vizeu e outras terras d'aquelle districto e de Aveiro para presenciar o interessante phenomeno.

Vizeu é o ponto mais pre'erido geralmente, e combina-se entre as diversas companhias de caminhos de ferro um serviço especial de comboios.

Os alumnos de astronomia e de geodesia das escolas polytechnicas, do exercito e nava pediram para lhes facilitarem e seguirem as observações.

Cão damnado

Vagueou hontem pela cidade um cão damnado não constando que ninguem tenha sido mordido.

Fallecimento

Victima d'uma queda desgracada falleceu n'um d'estes ultimos dias o sr. Pinto, empregado da Assembleia Vimaranesense.

O seu enterro realisa-se hoje á noite.

Abuso

Hontem de manhã, na occasião em que o sr. congo Vasconcellos, nosso amavel subscritor, passava á rua da Santa Maria, foi arremçada d'uma puella, por não imprudente uma porção d'agua suja, que molhou literalmente aquelle cavalheiro, bem como a uma mulher do povo, que passava tambem n'aquella occasião.

Já por vezes nos temos referido a estes abusos, commettidos por pessoas a quem a certeza da impunidade torna pouco cuicadasas.

Ainda não ha muito tempo que, a um nosso empregado succedeu o mesmo que ao sr. congo Vasconcellos, com a agravante, porem, de ser insultado pela pessoa que o brindava com tão amavel banho... forçado, e isto por manifestar seu descontentamento e indignação...

Não seria conveniente que se prohibissem os despejos d'agua nas ruas, fazendo-se assim cumprir o ordenado no Código de Posturas?

Lamentavel desastre

Ante-hontem de tarde, pelas 3 horas, aproximadamente, um carro de bois, que era conduzido por um rapazito, ao chegar proximo da igreja de Polvoreira, que defronta com a estrada, tombou sobre o lado esquerdo, colhendo o pequeno conductor, que ficou gravemente ferido na cabeça e no braço direito.

Foram-lhe applicados os primeiros curativos por um curativo cavalleiro vizeuense, que n'aquella occasião passava local, a cavallo, sendo depois conduzido á vizinha povoação de Vizella, onde foi devidamente e definitivamente curado.

Preço dos cereaes

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereaes venderam-se p los seguintes preços:

Table with 2 columns: Cereal and Price. Includes entries like 'Trigo (duplo decalitro) 900', 'Centeio 740', 'Milho alvo 750', etc.

A caridade dos nossos leitores

Recommendamos a infeliz Claudina Rosa, encontrada, moradora na travessa dos Engeitados.

E' uma esmola bem empregada.

Quem dá aos pobres, empresta a Deus.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O Occidente—Recebemos o n.º 766 d'esta magnifica revista quinzenal que vê a luz da publicidade em Lisboa.

Insero magnificos artigos em prosa e verso e explettidas gravuras de uma nitidez admiravel.

Eis o summario:

TEXTO

«Rainha e Monja», por P. F.—«Chronica Occidental», por D. João da Camara;—As nossas gravuras; Francisco Raphael da Silveira Malhão, por Lino T. F. da Costa;—A padeira d'Aljujarrotta, por Damasceno Nunes;—Kátia (romance) por Dostoi-voky.

Gravuras

«Rainha e Monja».—«Triumpho da Igreja», quadro do Museu de Madrid;—«Jesus Christo e a Samaritana»;—«Jerusalem».

Recebemos o n.º 35 do Gil Braz, magnifica publicação lisbonense, que vem illustrada com os retratos do general boer Joubert, das netrizes Thyrza Mattos e Januário Henriot e de Jules Claretie, director da «Comedia Franceza», cujo edificio foi ultimamente destruido por um violento incendio.

Direcção e administração, Rua do Amparo, 102-2.º

Está distribuido o fasciculo n.º 5 do magnifico romance—Os Mystérios da Inquisição, uma das melhores obras da nossa litteratura moderpa, que vem, como sempre, illustrado com uma esplendida gravura a cores, de optimo effeito.

Agradecemos.

COMMERCIO Banco Commercial de Guimarães

Balancete do activo e passivo em 31 de Março de 1900

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes sections for 'ACTIVO' and 'PASSIVO' with various financial entries like 'Caixa, dinheiro em cofre', 'Fundo de reserva', etc.

PASSIVO

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes entries like 'Capital', 'Fundo de reserva', 'Depósitos á ordem', etc.

Guimarães, 31 de Março de 1900.

Os directores, Gaspar Thomaz Peixoto, Joaquim Ferreira dos Santos.

PUBLICAÇÕES

A Moda Illustrada,

Jornal de modas para se horas e creanças

O mais interessante e util jornal de modas portuguez

Contém 12 paginas, oito das quaes completamente cheias de figurinos e gravuras, uma folha com tres moldes desenhados, que se cortam com muita facilidade.

MOLDE CORTADO

(Tamanho natural) de todas

as peças de vestuario, sempre de ultima novidade, debuxos em preto e coloridos, em tabos, os numeroz, bem como uma folha de figurinos coloridos. Os figurinos, a preto e coloridos, e seus respectivos moldes, são artisticamente desenhados e feitos em Paris pelos principaes artistas deste genero de trabalho.

A parte litteraria e esmeradamente feita e sobremaneirada, contendo, além m. da de creção circumstanciada de tudo quanto respeita a assumptos de modas, a explicação dos figurinos e respectivos moldes e varias secções de leitura amena, como romance contos, poesias, enigmas, anedotas, legendas, gribhos, receitas, etc.

Condições da assignatura

Anno, 24 numeroz com 1000 gravuras, 24 figurinos coloridos, 72 moldes desenhados e 24 moldes cortados, tamanho natural—43000 reis.

Semestre, 12 numeroz com 500 gravuras, 12 figurinos coloridos, 36 moldes desenhados e 12 moldes cortados, tamanho natural—25100 reis.

Trimestre, 6 numeroz com 250 gravuras, 6 figurinos coloridos, 18 moldes desenhados e 2 moldes cortados, tamanho natural—13100 reis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á antiga casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett, 75—Lisboa.

Manual de Instrucção Militar

UTIL E INDISPENSAVEL A TODAS AS PRAÇAS DE PRET

ARMA D'INFANTERIA

Contendo instrucção, tatica até á escola de batalha, continencias e honras militares, gymnastica elementar em uso nos corpos do exercito e algu nas regras de tiro indispensaveis

Coadornado pelo 1.º sargento

Ayres Teixeira da Silva Leal

O Manual de Instrucção Militar, constituo um só volume, publicado em cadernetas mensaes de 32 paginas, em 8.º, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega a franco de porte.

Os individuos que angariarem de 10 assignaturas para cima, são considerados correspondentes e têm direito ao bonus de 5 p. c. de 10 a 20 assignaturas e a um exemplar gratis de 20 para cima.

No fim da obra e offerecido a todos os assignantes, como brinde, uma capa artisticamente impressa a cores.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Ayres Teixeira da Silva Leal

1.º sargento

Castello Branco

ANNUNCIOS

Advertisement for 'PESSOA HABILITADA' with decorative border and text: 'offerece-se para trabalhar em crochet, bordar, murear e fazer fições. Nesta redacção se diz.'

O OCCIDENTE

Excelente revista quinzenal illustrada de Portugal e do estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa.

ARNALDO PEREIRA

Lgrimas d'Alma

Um volume de versos nitidamente impresso

Preço..... 500 reis

BELEZA Y DIVERTIMENTO

O GIL BRAZ

Revista quinzenal illustrada com magnificas gravuras e collaborada pelos primeiros escriptores portuguezes.

Assigna-se em Lisboa.

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelhões, escriptores, advogados, aos estudantes de todos os paizes, etc.

Francuz, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

O Dicionario das seis linguas fórma um só volume e publica-se em cadernetas semanais de 16 paginas.

Preço de cada caderneta 30 reis, e preço da assignatura com porte do correio. (paga mento adelantado) :

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza : Séries de 5 cadernetas, 150 e 20 reis de porte—Séries de 40 cadernetas, 300 e 30 reis de porte—Séries de 20 cadernetas, 600 e 60 reis de porte— Assignatura por obra completa, 2\$500 e 240 reis de porte. Mada forte.

Assigna-se na empresa do «Occidente»—Largo do Poço Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações de Arnaldo Soares—P. de D. Pedro, e em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

“O Domingo Illustrado,”

(arquivo d'história patria)

Esta magnifica publicação narra a historia de todas as cidades e villas do reino e das freguezias que offerecem circumstancias dignas d'interesse ou curiosidade.

Assigna-se na rua da Atalaya, 283, 1.ª—LISBOA.

POR EUGENIO SUE

—(S*)—

OS DRAMAS DOS ENCEITADOS

—(*)—

E' a publicação mais barata no seu genero. Cada fasciculo de 24 paginas com 3 gravuras, 50 reis. Cada volume de 120 paginas com 15 gravuras, 250 reis. Libanio & Cunha, editores, rua do Norte, n.º 45—Lisboa e em Braga, na Livraria Central de Laurindo Costa.

NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

— POR —

E. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a côres, por Manoel de Macedo e Roque Gameiro. Cada fasciculo de 48 paginas, papel de luxo, magnificamente impresso em typo elzevir, com uma formosissima, estampa a 12 côres, 120 reis.

Nos «Mystérios da Inquisição», descrevem-se horrores que agitam affictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escatpeltam-se figuras d'ouros seculos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, inaltecem-se as grandes virtudes, faz-se prithar a verdade e põe-se em relevo todos os personagens que entram neste grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Preciosos brindes a todos os srs. assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0 55X0,44, a qual representa uma das scenas mais brilhantes da historia portugueza, scena cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pôde olvidar.

Os pedidos de assignaturas, podem ser feitos á Companhia Nacional Editora, Secção Editorial, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA, ou aos seus agentes.

Padre Antonio Hermano

PELA RAMA

Notas

UM VOLUME..... 400 REIS

“Os Aventureiros do Crime,”

Grande romance de aventuras amorosas, com esplendidas illustrações, 30 reis por semana.

Dois brindes a cada assignante—Uma duzia de retratos no fim do 1.º volume—Um magnifico relógio de despertador, no fim da obra.

Nota importante—A duzia de retratos será entregue ao assignante mediante a apresentação do 1.º volume e o relógio mediante a apresentação da obra completa.

Todas as semanas sae uma caderneta maravilhosamente illustrada, com 16 paginas, pelo preço de 40 reis por semana.

Os pedidos devem ser feitos, á casa editora—Bibliotheca Social Operaria—Rua de S. Luiz—LISBOA.

REVISTA NOVA

(DIRECTOR)

Gomes dos Santos

A melhor e mais luxuosa das publicações do nosso paiz, financeiramente collaborada pelos mais notaveis homens de letras de Portugal e Brazl e illustrada pelos nossos melhores artistas e gravadores.

Publica-se mensalmente um numero, formato in-8.º, impresso em papel especial, capa a côres, contendo o minimo 32 paginas, afóra as paginas supplementares de annuncios. Preço da assignatura: Anno 1\$200 reis, 6 mezes 600 reis, numero avulso 100 reis.

Redacção e administração, rua da Magdalena, 119, 2.ª—LISBOA.

Le Portugal à l'Exposition

DIRECTOR

Xavier de Carvalho

ADMINISTRADOR

Dr. J. Cisneiros Ferreira

Magnifica publicação quinzenal parisiense, órgão dos expositores portuguezes no grandioso certamen de 1900, illustrado com esplendidas gravuras, contendo informações praticas, indicações e communições dos concorrentes, etc., etc.

Assignaturas: França os 20 numeros 15 francos, Portugal 17 fr., e Brazl 25 fr. O n.º avulso em Portugal 240 reis, e no Brazl 1\$500 reis.

O representante em Lisboa de «Le Portugal à l'Exposition» é o sr. dr. Henrique Cisneiros Ferreira, rua da Escola Polytechnica, n.º 61, no Porto, o sr. Soares, Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, n.º 20.

Assigna-se nas principais livrarias e kiosques de Lisboa e Porto. Recebem-se assignaturas em Lisboa na rua do Ouro, n.º 49, e na provincia.

NOVA COLECÇÃO POPULAR

ADOLPHE D'ENNERY

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de MEYER

Brindes a todos os assignantes

—(3)—

Recebem-se assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade.

VIMARANENSE

PUBLICA-SE NOS QUARTAS E SABBADOS

REDACÇÃO—RUA DE SANTA MARIA

Exc.º n.º

PREÇO DA ASSIGNATURA do «Vimaranense»: Por anno sem estampilha 1\$600; comestampilha 900; anno comestampilha 2\$000; estrangeiro (por anno) 7\$000. Numero avulso 40 reis.

PUBLICAÇÕES: Annuncios, cada linha, 40 reis; repetições, cada linha, 20 reis; communicados, cada linha, 40 reis.

A assignatura é paga adelantadamente.

Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.